



MENSAGEIRO de BELINHO

Redacção e Administração — Residência Paroquial — Telefone, 87128 — Belinho

(Com Aprovação Eclesiástica)

Composto e impresso na Tip. Oficina de S. José
Rua do Raio — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO VII — OUTUBRO DE 1967 — N.º 73

Curso de Formação Profissional para Rurais de Esposende

É incontroverso o acanhamento que o povo das nossas aldeias experimenta quando tem de contactar com pessoas que não são da sua igualha.

Uma análise breve e sucinta à sua vida, cultura e costumes, cedo nos patenteia a origem desse complexo a que, por motivos óbvios, me recuso a classificar de inferioridade.

Todos os que tiveram a ventura de exercer qualquer actividade no meio agrário com certeza puderam descobrir toda a potencialidade de assimilação a esmo distribuída, pela madre natureza, aos modestos habitantes deste ridente jardim à beira mar plantado.

Compete ao homem mais evcuido, directamente, ou através de qualificados organismos, não deixar estiolar os gérmens embrionários latentes na alma popular, mas desenvolvê-los e aproveitá-los em benefício da sociedade humana que compartilhamos.

Todavia é facto mais incontroverso que pouco ou quase nada se tem feito, cultural e profissionalmente, que satisfaça as prementes necessidades da hora presente, em prol do meio agrícola, sem dúvida o humanamente mais rico e, socialmente, o mais desprotegido.

Na imortal encíclica «Progresso dos povos» Paulo VI alertou a consciência de governantes e governados, leigos e religiosos, e de todos aqueles que ocupam posição

de comando, em qualquer ramo, campo ou ideologia, para a acuidade deste problema que não admite demoras e muito menos delongas.

Foi para remediar alguns destes males que enxameiam os meios rurais e, seguindo as linhas programadas por aquela imortal encíclica, que as equipas regionais da J A C

e L A C de Esposende, promovem a cobertura deste concelho, com vários cursos de formação profissional que prodigalizassem aos jovens rurais dessa zona, todos os conhecimentos necessários para se realizarem totalmente na vida.

(Continua na 4.ª página)

D. António Ribeiro

Às dezoito horas do dia 17 do passado mês de Setembro, na Sé Primaz, com todo o esplendor litúrgico, sob a presidência de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca e tendo como consagrantes o Senhor Arcebispo Primaz e o Senhor Arcebispo de Mitilene, foi sagrado o novo Bispo Auxiliar de Braga, D. António Ribeiro, Bispo titular de Tigilava

Por toda a parte reina grande entusiasmo, particularmente, porque o novo Bispo é natural da Arquidiocese de Braga e vem aureolado dum bem merecida fama pelas actividades multiformes desenvolvidas em Lisboa, onde trabalhou desde a sua ordenação sacerdotal.

Muitas representações de todos os pontos da Arquidiocese estiveram presentes na Basílica Primacial a participar nas cerimónias cheias de simbolismo e beleza, como prova da grande alegria que a todos inunda a sagração de mais um sucessor dos Apóstolos, nascido e criado neste Minho encantador e rico de virtudes cristãs.

O humilde « Mensageiro de Belinho », que também esteve presente no solene acto litúrgico da Sagração, saúda Sua Ex.^{cia} Rex.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar e faz ardentes votos ao Céu pelo fecundo apostolado de Sua Excelência para honra e glória de Deus e bem das almas.

Ad multos annos.

Movimento Paroquial

Baptismos

No dia 15 de Agosto—Maria de Lourdes Marta, filha de Adelino Eiras de Almeida e de Maria de Lourdes Martins de Matos, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos Abel Martins de Abreu e Maria de Lourdes Eiras de Almeida.

— Carlos Alberto, filho de António do Vale Vitorino e de Maria do Sameiro de Meira Torres Pereira, do lugar de Belinho. Foram padrinhos os avós maternos Alberto Gonçalves Pereira e Maria dos Anjos Pereira Lima de Meira Torres.

No dia 19 — Maria Amélia, filha de João de Almeida Torres e Cristolinda Gonçalves Pires, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos José do Cruzeiro Júnior e Amélia Eiras Torres.

No dia 20 — Virgínia, filha de José Torres da Costa e de Adelina da Torre Vieira, do lugar do Feital. Foram padrinhos Manuel Augusto Torres da Costa e Virgínia Pires Marques.

— Maria Arleta, filha de Manuel de Carvalho Gonçalves da Costa e de Maria da Conceição Carvalho Marques. Foram padrinhos Manuel Rites Eiras e Celina de Carvalho Gonçalves da Costa.

No dia 23 — António Elias, filho de Mannel Gonçalves Eiras e de Augusta Martins Alves, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos António Azevedo Gonçalves e Maria de Lourdes Moreira Martins.

Dia 24 — Umberto Manuel, filho de Manuel Joaquim Gonçalves Marques e de Maria de Fátima Pires da Costa. Foram padrinhos Manuel Gonçalves da Costa e Maria Pires.

No dia 27 — Paulina, filha de José da Silva Caseiro e de Celeste da Silva e Sá, do lugar do Feital. Foram padrinhos Manuel da Silva Caseiro e Paulina da Silva Caseiro.

No dia 30 — Maria Isaura, filha de Alfredo de Sousa Miranda e de Isaura de Almeida Gonçalves, do lugar do Feital. Foram padrinhos Manuel Gonçalves de Almeida e Maria Isaura Almeida Marques.

No dia 3 de Setembro — Ema Maria, filha de António de Faria Sampaio e de Olívia Pires Mar-

tins, do lugar do Feital. Foram padrinhos António de Sá de Almeida e Maria da Conceição Pires Martins.

No dia 3 — Rosa Maria, filha de José Gonçalves Bedulho das Lages e de Maria de Lurdes Faria, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos, Iosé Fernando Azevedo Sá e Maria da Conceição Faria Pires.

— Maria Olívia, filha de António Lima Gomes de Almeida e de Maria de Lourdes Pereira Lima, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos o avô paterno Manuel Fernandes Gomes de Almeida e Maria Pereira Fernandes Lima.

No dia 11 — Goretti Judit, filha de Manuel Gonçalves Martins Pereira e de Maria Carolina Lima de Almeida, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos David Gonçalves Martins Pereira e Maria Goretti Gonçalves Pereira.

No dia 13 — José Manuel, filho de Manuel Gonçalves Mota e de Lourdes de Jesus de Almeida, do lugar de Belinho. Foram padrinhos os avós maternos José Gonçalves e Basília Rodrigues de Almeida.

No dia 17 — José Fernando, filho de António Rodrigues de Amorim e de Olívia Gonçalves da Costa, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos José Rites Pereira e Maria Amélia da Costa Meira.

— Manuel Augusto, filho de Pascoal Jorge de Azevedo e de Maria Amélia Alves da Silva, do lugar do Feital. Foram padrinhos Manuel Augusto Poças Coutinho e Maria Goretti Poças Coutinho.

Casamentos

Uniram-se pelos sagrados laços do Sacramento do matrimónio, na nossa Igreja Paroquial, no dia 26 de Agosto, Eduardo Martins Torres com Maria do Céu Torres Pereira. Ele filho de Domingos Torres e de Maria Martins; ela filha de Manuel Gonçalves Pereira e de Maria de Almeida Torres.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

Óbitos

No dia 21, no lugar do Outeiro, confortada com os sacramentos da Santa Igreja, Maria de Faria, de 79 anos, viúva de Manuel Gonçalves Marrelho: teve missa de corpo presente e ofício, tendo assistido 10 sacerdotes.

No dia 22, no lugar de Barros, confortado com os sacramentos da Santa Igreja, João Gonçalves Bedulho, de 72 anos de idade, viúvo de Maria Afonso de Almeida; teve missa de corpo presente e ofícios, tendo assistido dez sacerdotes.

No dia 24, de desastre, Rosa da Conceição Pereira, de 68 anos de idade, solteira, moradora do lugar de São Fins. Teve missa de corpo presente, celebrada pelo seu afilhado, P.^e Torquato Moreira, muito digno pároco de Curvos e ofícios, tendo assistido 12 sacerdotes. Paz às suas almas.

No dia 27, no lugar do Outeiro, Maria Manuela Gonçalves de Sá, de 1 mês de idade, filha de António Rei de Sá e de Cândida Martins Gonçalves.

No dia 3 de Setembro, no lugar de São Fins, Maria Fernanda Almeida de Sá, de 2 anos de idade, filha de Manuel Martins de Sá e de Maria Olívia Pereira de Almeida.

No dia 20, no lugar de Santo Amaro, António Martinho Gomes Torres, de cinco meses de idade, filho de Manuel Pereira de Meira Torres e de Maria de Lourdes Martins Gomes.

No dia 22, no lugar do Feital, Maria Goretti Couto Viana, de 2 meses de idade, filha de Manuel Torres Viana e de Maria de Carvalho Couto.

Quem pode provar que um homem que conheceu a vida fácil se habituará a esquecê-la?

O matrimónio é um sacramento, não é milagre. Socorro e fraqueza do homem, não a suprime.

A história de todos os dias, a que os jornais contam e a que se não vê mas adivinha, aí está para afirmar que toda a cumplicidade com a luxúria é traição do amor.

(Cón. Debout)

PÁGINA FEMININA

Eis-nos em Outubro

Com este mês começa uma nova arrancada na vida e eis-nos de novo com vigor debruçadas ao trabalho.

— Crianças que pela 1.^a vez nos vem para a Catequese.

— Crianças que pela 1.^a vez nos vão para a Catequese.

Crianças que fizeram o seu exame e agora as espera uma nova etapa da vida.

— Novo ano que esperamos seja de progresso e virtude que seja para Deus e bem da humanidade.

— As crianças vem ser matriculadas pela 1.^a vez; a criança vai ter um contacto diferente, para ela muito importante, terá muita influencia a maneira como os pais a educaram neste aspecto: Até aqui a criança era o rei ou a rainha da casa a quem todos prodigalizavam os seus mimos, agora vai ser uma como as outras tratada da mesma maneira, a sua susceptibilidade recente-se com isso; para muitas é um mundo novo que desponha é a primeira vez que são lançadas para um mundo diferente para o qual não estão habituadas.

Vem daí a criança fechar-se, não fala, quando não chora, etc.... Para isto mesmo para que a criança tenha um certo apoio os pais, e não outros, devem acompanhá-las; não calculais o bem que isto pode fazer aos vossos pequenitos uma troca de palavras, a criança apercebe-se que somos amigos e para muitas foi-se parte do receio embora se nunca lhe meteste medo com o senhor Abade com as Catequistas, Professores, etc.... Porque se algum dia lhe disseste "deixa estar que indo para a doutrina é que tu vais ver, ou para a escola.", está claro uma criança assim ameaçada o acto dela é a defeza não quer ir; está sempre à espreita, para se livrar do tormento, que ela julga, da Catequese ou da Escola, muitas vezes vem daí a causa da criança não render.

— Já pensaste alguma vez que é para uma criança de 6 anos estar quieta uma hora? Já pensaste o que é para uma criança de 7 anos o estar 4 horas na escola?

O que até aqui era apenas brincar, agora exige-se já à criança, sem que se aperceba, um certo esforço: se tu ajudasses os teus filhos a desabrocharem para a vida, não os abandonando, como muitos fa-

zem, infelizmente» a doutrina, isso os Catequistas que lha ensinam, responde assim a Deus quando morres eles são teus, Deus confiou-tos o Catequista quer ajudar-te por amor de Deus mas nunca te substitui. O mesmo se pode dizer com a escola.

Interessa-te sempre perguntando aos teus filhos o que lhes ensinaram e vai-os ajudando a completar aquilo que assimilarem no dia e a lembrar para que eles se habituem a raciocinar.

— Uma nova etapa começa também para os que fizeram exame; na época actual os teus filhos precisam de mais estudo para isso tens a 5.^a e 6.^a classes; se as tuas posses não te permitem pois necessitas delles, tens o Curso de Aprendizagem Agrícola que já é a horas mais convenientes para poderem trabalhar o dia na pedreira ou nos campos, ainda lhe fica tempo para o estudo. O estudo é a base de tudo; se este falta as pessoas amanhã serão elas a lastimar o que vós agora não lhes deste.

Há muitos pais que dizem: eu hei-de lhe dar o que me deram a mim; quem assim pensa, pensa mal, pois se uma mãe não a puseram na escola a aprender, tem o direito de não pôr os filhos a aprender? não; com tantas facilidades que hoje possuímos será um crime proceder dessa maneira. Assim como quem tem posses e se os seus filhos têm inteligência e memória fazem muito mal não os deixarem seguir naquilo para que têm maiores aptidões, pois quem pode dar 10 não se tolera que dê só 2. Isto é, amanhã seria um cidadão muito mais apto e todos lucraremos, ou todos seremos prejudicados. Se herdamos dos nossos antepassados tantas qualidades boas deixemos que a geração de amanhã seja muito melhor.

— Também deixar escolher aos vossos filhos a sua profissão facilitai-lhe tudo e não os contrarieis, uma profissão que não seja aquela para o que a pessoa tem mais aptidões nunca renderá, procurai descobrir o trabalho para o qual os vossos filhos tem mais jeito, sede rasoáveis. Acompanhai e velai pelos vossos filhos.

Que Deus vos proteja na vossa nobre missão de Pais.

Pela Escola

Vem-nos também Senhoras Professoras de novo, sejam Bemvindas e que tragam na alma a nobre missão de ensinar, educar e de bem cumprirem o seu dever para que deste Belinho tão progressivo, haja uma colaboração cada vez maior para o progresso actual e das gerações futuras.

BOA RECEITA

A propósito de algumas fotografias publicadas nos jornais em Inglaterra, e recentemente chegada a Paris das "Mini Saias.", que dão às desmioladas meninas que assim se vestem o aspecto de rapazolas de calção, alguém escreveu as seguintes quadras:

Mini saias

Reparem só meus amigos,
Nas modas que p'ra aí vão
Lembrando os tempos antigos
Da era do Pai Adão.

Não falo dos biquirís
Pois esses já são barais
Mas sim das saias «Mini»
Que inda hão-de subir mais.

Não vai agora botar figura
Gente fina, da alta roda
Qualquer menina «pendura»
Pode agora andar na moda.

Basta apenas enrolar
Nas ancas, sobre um «maillot»
Uma tira a imitar
A cinta do meu avô.

P'ra esta doença, papás,
Há um remédio caseiro
Feito à base de bons chás
Tais como o de marmeleiro.

Ze da Esquina

Os que antes do matrimónio se procuravam egoisticamente em todas as coisas, entregando-se às suas concupiscências, é de temer que continuem no matrimónio iguais ao que eram.

Curso de Formação Profissional para Rurais de Esposende

(Cont. da 1.ª página)

É que se importa a formação moral e religiosa, não interessa menos a formação sócio-profissional.

Não se pode separar o homem do cristão. Sem humanismo, nunca haverá cristianismo válido.

Nos dois centros — um, para as freguesias do Norte, outro, para as freguesias do Sul — são ministrados em regimen do mais são amorosismo, que não exclue sabedoria ou competência (os resultados falam por si) quatro cursos semanais: — culinária, costura e bordados, enfermagem e civilidade.

Na culinária ensina-se duma maneira prática a confecção de trinta pratos, desde o mais comezinho e regional até aos que fazem o apanágio da típica cozinha portuguesa.

Em bordados e costura os trabalhos são orientados de molde a tornarem mais promissor o futuro que se avizinha. Se, por um lado, se dá o devido relevo aos bordados retintamente portugueses . . . de Viana, da Madeira, etc, etc., também não merece menos apreço e atenção a preparação de enxovais e de roupas que, num amanhã mais ou menos próximo, serão indispensáveis ao indivíduo ou ao lar.

Do curso de enfermagem dado em grande parte por uma quartanista de medicina e do de civilidade espera-se contribuam, em larga escala, para a valorização da nossa gente, nesses sectores da vida que todos reconhecemos assaz deficientes.

São cerca de trezentos os alunos que semanalmente frequentam os cursos, indiferentes a deslocções, clima ou trabalhos.

Para tão substancial presença muito contribuíram, além do enorme desejo de valorização dos alunos, a maneira fraterna, concreta e amiga com que os monitores (elementos da A. C.) dão as lições.

O monólogo pesado e enfadonho foi posto terminantemente de parte em favor dum diálogo vivo e cristão.

De registar ainda a compreensão dos familiares dos alunos, certamente vencidos pelos resultados obtidos.

Creio que isto demonstra sobejamente como aos jovens rurais lhes preocupa o futuro que, doutra forma, não se vislumbra risonho.

É ainda um poderoso estímulo para aqueles que, desinteressada

e fincadamente, se votam a estas organizações, ao mesmo tempo que constitue negra acusação para quantos tendo o dever e o cargo, remunerado ou não, de se voltarem para estes problemas humanos, ou não o fazem, ou se o fazem, não o realizam na escala e nos moldes que o momento presente exige.

Será curioso notar-se que no final das aulas os alunos se reúnem em conjunto, para usarem o direito de fazerem uma crítica cristã e consciente aos trabalhos

do dia e para sugestionarem o que desejam lhes seja explicado nas aulas seguintes.

Espera-se no inverno, dar-se início a mais dois cursos: — um de francês, para emigrantes e outro de construção civil.

Porque os cursos estão abertos a toda a gente, qualquer que seja o seu credo religioso ou político, a sua condição ou idade, tem-se visto, com particular agrado, uma mãe de doze filhos a frequentá-los.

C. VIEIRA

Pelo Mundo

Carta de Lúcia

A vidente Lúcia esteve em Fátima no dia 13 de Maio, onde foi recebida pelo Santo Padre e comungou de suas mãos. Depois disso, escreveu esta carta que o jornal «Mensagem de Fátima» publicou:

«Demorámo-nos em Fátima esperando que os peregrinos se retirassem a fim de evitar a aglomeração de gente à nossa passagem.

Na tarde do dia 13, quando retiráramos para o Carmelo, o trajecto que se percorre em menos de 5 minutos, levou-nos mais de 4 horas! Apenas os peregrinos se deram conta de que (eu) ia ali, cercaram o carro de tal forma, em massa, que não se podia andar...

Fez-me pena aquela pobre gente que tanto se sacrificou para ir rezar e cantar aos pés de Nossa Senhora. De certo, foi Ela que quis recompensá-los concedendo-lhes aquela pequena consolação...

Eu ia preocupada com a nossa Madre que ia cansada, mas, por mim, estava por tudo o que Deus quisesse para dar satisfação e alegria às almas, já que Deus tinha disposto que assim fosse aquele dia.

Do que senti ao ver o Santo Padre, ao receber a Sagrada Comunhão das mãos de Sua Santidade e ao ajoelhar-me a seus pés não posso dizer nada. Foi uma emoção tão grande quase não sabia onde estava.

Sua Santidade foi tão paternal, tão atencioso e amável que só a mesma pessoa de Jesus Cristo poderá ser mais. São momentos do Céu que Deus nos concede experimentar na Terra. Para Nossa Se-

nhora e para Portugal foi uma grande honra e glória. Que Ela agora nos ajude a corresponder com fidelidade».

Realmente levou quatro horas a vencer o percurso da Basílica ao Carmelo de Fátima. Para contemplar a vidente, a multidão rodeou o automóvel e chegou a arrancar as mãozeiras das portas.

O médico, que a pedido do Senhor Arcebispo de Coimbra, transportou a vidente no seu automóvel, dizia depois:

— O Senhor Arcebispo de Coimbra pode pedir-me o que quiser, mas nunca mais me peça que leve a Irmã Lúcia.

As impressões do Papa

O Senhor Bispo de Leiria, que acompanhou sempre o Santo Padre na sua visita a Fátima no dia 13 de Maio, contou o seguinte ao jornal «A Voz do Domingo».

«O povo português foi uma revelação para o Santo Padre... A cada passo saíam da sua boca expressões como esta: «Mas, que devoção! Que entusiasmo... e tanta gente e em tanta ordem».

Ele tudo observava. Nada lhe passava despercebido. Desde os festões estendidos pelas estradas, às armas pontificias levantadas na Gândara, aos dísticos levantados a cada canto que ele lia e repetia, por vezes mais de uma vez, como aquele tão significativo do Reguengo: «Vigário de Cristo, liga-nos a Cristo».